

ATIVOS DO CAMPO | AVES E SUÍNOS | NOVEMBRO / 2026

Consumo de ovos cresce, mas a margem do produtor cai 47% em 12 meses

Departamento de Inteligência da Labor Rural – 5 de novembro de 2026

PROJETO CAMPO FUTURO

Monitoramento econômico e gerencial das principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

CNA / SENAR

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil · Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

APRESENTAÇÃO

Artigo CNA – 4º Trimestre

O brasileiro nunca comeu tanto ovo. Segundo a ABPA, o consumo por habitante passou de 192 unidades em 2017 para 288 em 2025, alta de 50%, e deve chegar a cerca de 301 ovos em 2026, com produção estimada em 64,8 bilhões de unidades, segundo a ABPA. Seria natural esperar que um mercado em crescimento trouxesse mais lucro para quem produz. Os números do período analisado, porém, mostram o contrário: entre outubro/25 e setembro/26, a margem líquida das granjas acompanhadas pelo Projeto Campo Futuro/CNA caiu 47%. Entender por que isso aconteceu é o primeiro passo para proteger o resultado nos próximos meses.

Consumo em Alta

De 192 para 288 unidades per capita entre 2017 e 2025 — alta de 50%. Previsão de 301 ovos/hab. em 2026.

Produção Estimada

64,8 bilhões de unidades em 2026, segundo a ABPA. Oferta crescente pressiona preços ao produtor.

Margem em Queda

Entre outubro/25 e setembro/26, a margem líquida das granjas monitoradas pelo Campo Futuro/CNA caiu **47%**

ANÁLISE ECONÔMICA

A renda bruta caiu mais do que o custo

Em outubro de 2025, a renda bruta média por caixa de ovos brancos (30 dúzias), composta pela venda de ovos e esterco, foi de R$ 220,15. Em setembro de 2026, esse valor recuou para R$ 183,71, representando uma redução de R$ 36,44 (16,55%). No mesmo período, o custo operacional total também apresentou queda, porém em menor intensidade, passando de R$ 148,92 para R$ 146,26 por caixa, uma redução de R$ 2,66 (1,79%). Como consequência, a margem líquida, que representa o resultado após o pagamento dos custos operacionais efetivos e a depreciação de galpões e equipamentos, caiu de R$ 71,23 para R$ 37,45 por caixa, evidenciando o estreitamento da rentabilidade da atividade, conforme apresentado no Gráfico 1.

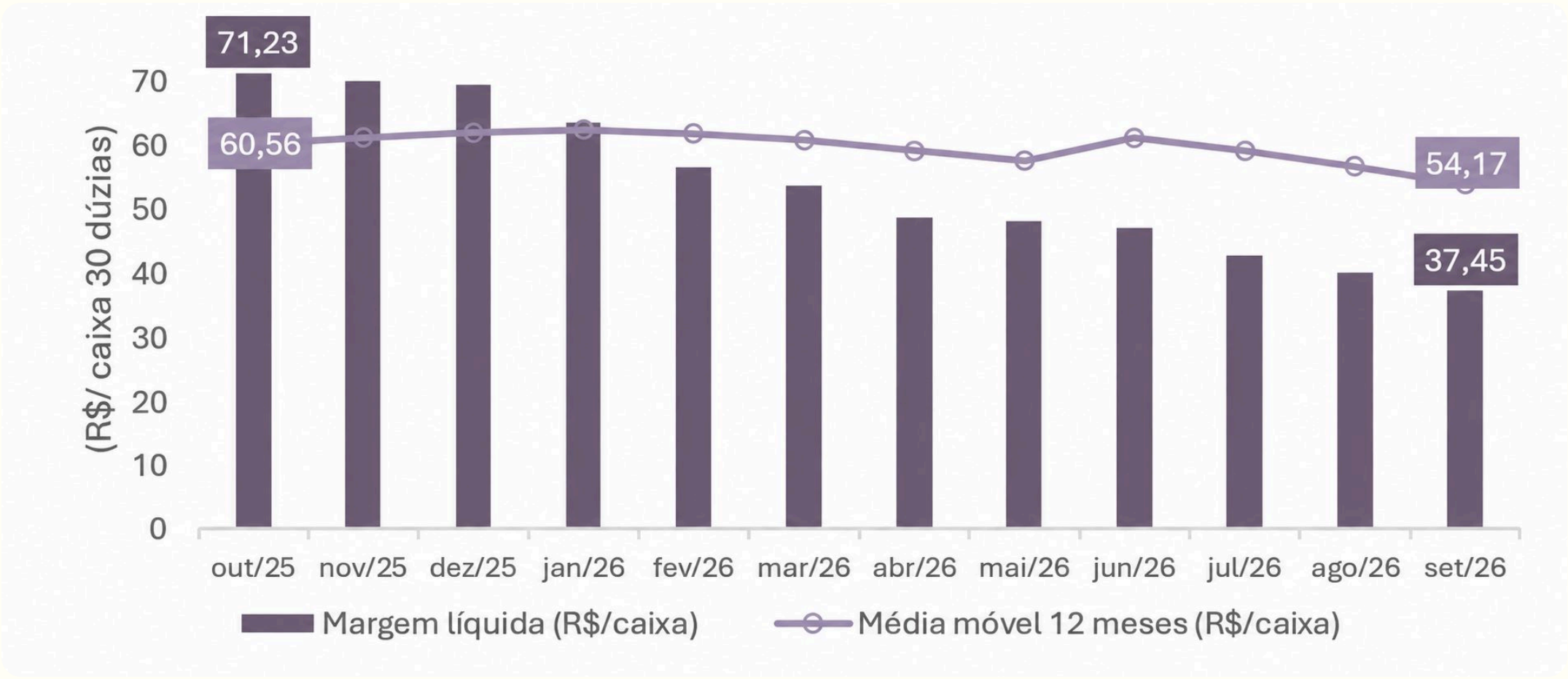


*Gráfico 1: Margem líquida por caixa **(30 dúzias)** na produção de ovos comerciais – out. de 2025 a set. de 2026.*
Fonte: CNA/Projeto Campo Futuro – Departamento de Inteligência da Labor Rural (parceira). Valores corrigidos pelo IGP-DI: set./26.

R$220

Renda Bruta — out./25

R$ 220,15 por caixa (venda de ovos e esterco)

R$184

Renda Bruta — set./26

R$ 183,71 por caixa — queda de R$ 36,44 (16,55%)

R$71

Margem Líquida — out./25

R$ 71,23 por caixa

R$37

Margem Líquida — set./26

R$ 37,45 por caixa — queda de 47%

INTERPRETAÇÃO

O que os números revelam

Ou seja, o custo não foi o vilão do período analisado. A margem encolheu porque o preço recebido caiu, pressionado pelo aumento da oferta mesmo com o consumo em alta. Outra forma de enxergar: em outubro/2025, de cada R$ 100 recebidos, cerca de R$ 32 ficavam como margem; em setembro, sobravam apenas R$ 20. Como a margem é uma fatia pequena da renda, uma queda de 16% na renda levou embora 47% do que sobrava para o produtor. A linha do gráfico, que mostra a média dos últimos 12 meses (R$ 54,17 por caixa em setembro), confirma que não se trata de um mês ruim isolado, mas de uma tendência de queda.

Oferta pressionou o preço

O custo operacional caiu apenas 1,79%, enquanto a renda bruta recuou 16,55%. O aumento da oferta, mesmo com consumo em alta, foi o principal fator de compressão da margem.

Margem: de R$ 32 para R$ 20 a cada R$ 100

Em outubro/2025, R$ 32 de cada R$ 100 recebidos ficavam como margem. Em setembro/2026, apenas R$ 20. Uma queda de 16% na renda derrubou 47% da margem.

Tendência, não um mês isolado

A média móvel de 12 meses (R$ 54,17 por caixa em setembro) confirma que não se trata de um evento pontual, mas de uma trajetória estrutural de queda na rentabilidade.

ESTRUTURA DE CUSTOS

Onde está o custo da granja

Os principais insumos variaram pouco no período: o milho subiu 0,87% e o farelo de soja, 1,20%. Energia elétrica (+3,29%) e diesel (+11,47%) subiram mais, mas pesam pouco na conta: juntos, energia e combustíveis somam cerca de R$ 6 por caixa. O Gráfico 2 mostra para onde vai o dinheiro. A ração (concentrado) responde sozinha por R$ 88,19 por caixa, cerca de 60% do custo. Em seguida vêm os insumos para classificação dos ovos (R$ 17,85), a reposição de aves (R$ 8,94) e a mão de obra fixa (R$ 8,25). Esses quatro itens somam mais de 80% de tudo o que a granja gasta.

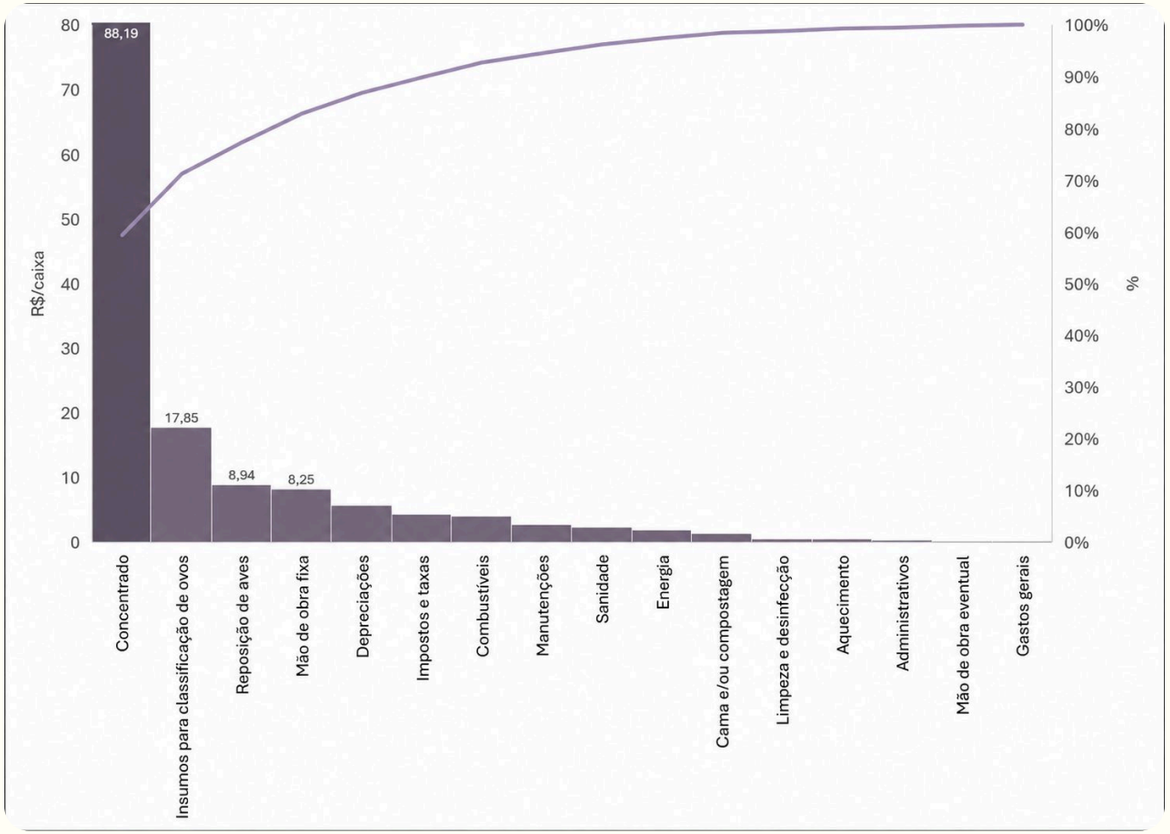


Gráfico 2: Estrutura de custos operacionais por caixa de ovos ***(30 dúzias)*** – set./26.

Fonte: CNA/Projeto Campo Futuro – Departamento de Inteligência da Labor Rural (parceira). Valores corrigidos pelo IGP-DI: set./26.

RAÇÃO E EFICIÊNCIA

O peso da ração e o que fazer com isso

Na prática, isso significa que pequenas melhorias na ração valem mais do que grandes esforços em itens menores. Uma economia de 5% no concentrado representa cerca de R$ 4,40 por caixa, mais do que o dobro de toda a conta de energia elétrica. Mas atenção: economizar na ração não é apenas comprar ingredientes mais baratos. É fazer cada quilo render mais ovos, com boa conversão alimentar, aves saudáveis e menos desperdício. Cortar custo à custa da produtividade, da sanidade ou da qualidade do ovo costuma piorar o resultado, em vez de melhorá-lo.

R$ 88,19 / caixa

Custo da ração (concentrado) — cerca de **60% do custo total** da granja por caixa produzida.

R$ 17,85 / caixa

Insumos para classificação dos ovos — segundo maior componente do custo operacional.

R$ 8,94 / caixa

Reposição de aves — terceiro maior item de custo da granja.

R$ 8,25 / caixa

Mão de obra fixa — esses quatro itens somam mais de **80%** de tudo o que a granja gasta.

> *Uma economia de 5% no concentrado representa cerca de R$ 4,40 por caixa — mais do que o dobro de toda a conta de energia elétrica. Economizar na ração não é apenas comprar ingredientes mais baratos: é fazer cada quilo render mais ovos.*

GESTÃO

A gestão faz a diferença dentro da porteira

Os dados do Campo Futuro mostram que há granjas com boa margem e granjas trabalhando no zero a zero. A Tabela 1 compara, em setembro, o grupo de granjas com melhores resultados com o grupo de piores resultados.

Indicadores	Média	Melhores	Piores
Renda bruta por caixa (R$/caixa)	183,71	193,05	155,16
Custo operacional total por caixa (R$/caixa)	146,26	140,20	155,33
Margem líquida por caixa (R$/caixa)	37,45	52,85	–0,18
Produtividade (unid./m²/ano)	16,08	18,24	16,62
Gasto com ração (% da renda bruta)	42,6%	39,6%	63,8%

Tabela 1: Indicadores das granjas de ovos comerciais por grupo de desempenho – setembro de 2026.
Fonte: CNA/Projeto Campo Futuro – Departamento de Inteligência da Labor Rural (parceira).

A diferença entre os dois grupos passa de R$ 50 por caixa e não vem de um único fator. As granjas de melhor desempenho produzem mais por metro quadrado, gastam R$ 15 a menos para produzir cada caixa e recebem quase R$ 38 a mais por caixa vendida, o que pode refletir melhor classificação, qualidade do ovo e negociação na venda. No grupo de pior resultado, a ração consome quase dois terços de tudo o que a granja recebe. A lição é direta: o mercado é o mesmo para todos, mas o resultado depende do que acontece dentro da porteira.

INDICADORES

Cinco números para acompanhar todo mês

1 Custo por caixa

Quanto custa produzir cada caixa e quanto disso é ração. É o número que diz se a granja está ficando mais ou menos eficiente.

2 Preço médio recebido por caixa

Comparado ao custo, mostra a sua margem real. Se a diferença está diminuindo mês a mês, o alerta já está aceso.

3 Gasto com ração em relação à renda bruta

Nas granjas de melhor resultado, fica perto de 40%; nas de pior resultado, passa de 60%.

4 Conversão alimentar, taxa de postura e mortalidade

Mostram se a ração está virando ovo. Piora nesses índices aparece no custo antes de aparecer no caixa.

5 Fluxo de caixa

Com margem menor, a folga para imprevistos também é menor. Planeje compras e investimentos com a margem de hoje (R$ 37 por caixa), não com a de um ano atrás (R$ 71).

PERSPECTIVAS

O que observar nos próximos meses

O principal ponto de atenção permanece sendo o custo da ração. A expectativa de boa oferta de milho e soja tende a limitar a alta dos preços, mas fatores como câmbio, demanda interna e condições climáticas, especialmente diante da influência do El Niño, podem alterar esse cenário. Pelo lado da receita, a perspectiva de aumento da produção reduz as garantias de recuperação dos preços dos ovos no curto prazo. Além disso, juros elevados, Reforma Tributária e mudanças na jornada de trabalho são fatores que devem ser acompanhados, pois podem pressionar os custos e exigir adaptações na gestão e na organização da granja ao longo de 2027.

Custo da Ração

Expectativa de boa oferta de milho e soja tende a limitar a alta dos preços. Câmbio, demanda interna e condições climáticas — especialmente o El Niño — podem alterar esse cenário.

Recuperação dos Preços dos Ovos

A perspectiva de aumento da produção reduz as garantias de recuperação dos preços dos ovos no curto prazo.

Fatores Macroeconômicos e Regulatórios

Juros elevados, Reforma Tributária e mudanças na jornada de trabalho devem ser acompanhados, pois podem pressionar os custos e exigir adaptações na gestão e organização da granja ao longo de 2027.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gestão como diferencial competitivo

O consumo de ovos vai continuar crescendo, e isso é uma boa notícia para o setor. Mas 2026 mostra que mercado em alta não é sinônimo de lucro garantido. Não são a sorte nem o mercado que sustentam um negócio no longo prazo. É a gestão. É ela que separa quem constrói resultados de quem apenas assume riscos.

> *"Não são a sorte nem o mercado que sustentam um negócio no longo prazo. É a gestão. É ela que separa quem constrói resultados de quem apenas assume riscos."*

Consumo em Expansão

O consumo de ovos continuará crescendo — uma boa notícia estrutural para o setor no médio e longo prazo.

Mercado em Alta ≠ Lucro Garantido

2026 demonstrou que crescimento do mercado não protege automaticamente as margens do produtor frente à dinâmica de oferta e custos.

A Gestão como Fator Decisivo

Dentro do mesmo mercado, o resultado depende do que acontece dentro da porteira. Gestão econômica e gerencial é o principal diferencial competitivo sustentável.

Informações Institucionais

Realização

- **Projeto Campo Futuro**
- **CNA** – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
- **Senar** – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

Elaboração Técnica

- Departamento de Inteligência da Labor Rural (parceira)

Cadeia Produtiva

- Aves e Suínos

Referência

- 4º Trimestre de 2026 — Artigo CNA
- Novembro / 2026

Uso e Reprodução

Reprodução permitida desde que citada a fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar. Elaboração: Departamento de Inteligência da Labor Rural/CNA.

Parceiros:

SENAR

LABOR RURAL
Inteligência para o Agronegócio